

HESITAÇÃO

Augusto Frederico Schmidt escreveu, outro dia, a propósito da renúncia desse admirável Paulo Carneiro de seu cargo na direção da Unesco, uma crônica em que falava de uma certa frieza que sempre achou em seus contactos com aquela organização internacional. Não sentiu ali, na associação inspirada pelos mais nobres ideais, aquela flama sem a qual nenhuma grande missão pode ser cumprida.

Isso talvez aconteça porque estamos vivendo, na política do mundo, dias mesquinhos, em que uma guerra fria desgasta os ânimos e um conflito armado se empaca na melancolia dos "fronts" estagnados e das fastidiosas negociações. A insinceridade dos discursos e comunicados de parte a parte, a quota de usada astúcia, de sovada fórmula, e as espúrias misturas de ideais e interesses, tudo isso transforma o mundo de hoje em cenário de uma tragicomédia cacete, interpretada por autores sem convicção. Só os fanáticos e os débeis mentais podem assistir a todo esse doloroso e enervante processo de atrito de duas forças sem um enorme bocejo. E se os acontecimentos são pequenos, os homens que aparecem à sua frente são ainda menores; são, mesmo, tragicamente pequenos e incapazes de um grande gesto, são como perus prisioneiros do círculo das próprias frases feitas e lugares-comuns. Tudo o que podemos desejar de melhor é que tais homens não sejam obrigados a tomar decisões maiores — exatamente quando os instrumentos de ação, e ação mortífera, se tornam cada dia mais poderosos, e a força do espírito cada dia mais escassa e precária.

A frieza da Unesco reflete este momento do mundo, e é significativo que sua grande crise se manifeste por uma insignificante querela de verbas.

Que mesquinhas contabilidades são feitas para as tarefas da paz!

* * *

Recebo uma carta quase desesperada da professora Zilma, que em minha terra se entregou, com uma fúria magnífica, a uma campanha de educação de base e assistência social. Toda a obra que ela realizou está ameaçada de paralisia e destruição. O próprio prefeito não lhe paga a verba de um ano, e lhe corta a de outro. Ganha muitos elogios, mas os recursos mingam.

Essa mulher, desorganizada e frenética, de Cachoeiro de Itapemirim é, entretanto, um daqueles elementos sem o qual uma campanha internacional como a da Unesco não tem alma nem força. Doente e cansada, Zilma continua a trabalhar, acha um crime privar o povo pobre dos benefícios que já lhe presta a sua campanha.

E eu hesito. Hesito em pedir aos leitores que mandem recursos para a professora Zilma Coelho Pinto, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, ou se lhe escrevo uma carta dizendo: "Zilma, Zilma...".

28/10/52

R. B.

195